

dos semelhantes que ainda precisam dêsses mesmos preconceitos para viver.

Mobiliza a influência de que dispões, na sociedade ou na família, para edificar o conhecimento e garantir a consolação, segundo a tolerância que o pensamento espírita te inspira, denotando que, diante da Providência Divina, todos somos irmãos, com esperanças e dores, lutas e aspirações, imperfeições e faltas, igualmente irmãs uma das outras, e que, por isso mesmo, a confissão de fé representa instituto de aperfeiçoamento espiritual, com serviço permanente ao próximo, sem que tenhamos qualquer direito a privilégios que recordem essa ou aquela expressão de profissionalismo religioso.

*

Fala e escreve, age e trabalha, quanto possível, pela expansão do pensamento espírita, no entanto, para que o pensamento espírita produza frutos de alegria e concórdia, renovação e esclarecimento, é necessário vivas de acordo com as verdades que êle te ensina.

A cada minuto, surge alguém que te pede socorro para o frio da própria alma, contudo, para que transmitas o calor do pensamento espírita é imperioso estejas vibrando dentro dêle. Diante da sombra, não adianta ligar o fio na tomada sem força, nem pedir luz em candeia morta.

Ante a Mediunidade

"... Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes." — JESUS — MATEUS, 10: 8.

☆

"Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se a sim fôr preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer dêles uma escada por onde subam." — Cap. XXVI, 10.

MEDIUNIDADE na bênção do auxílio é semelhante à luz em louvor do bem.

Tôda luz é providencial.

Tôda mediunidade é importante.

*

Reflitamos na divina missão da luz, a expressar-se de maneiras diversas.

Temo-la no alto de tôrres, mostrando rota segura aos navegantes; nos postes da via pública, a benefício de todos; no recinto doméstico, em uso particular; nos sinais de trânsito, prevenindo desastres; nos educandários, garantindo a instrução; nas enfermarias em socorro aos doentes; nas lanternas humildes, que ajudam o viajor, à distância do lar; nas câmaras do subsolo, alentando o operário suarento, na conquista do pão...

Todo núcleo de energia luminosa se caracteriza por utilidade específica.

Nenhum dêles ineficiente, nenhum desprezível.

A vela bruxuleante que salva um barco, pôsto à matroca, é tão indispensável quanto o lustre aristocrático que se erige na escola, no amparo às inteligências transviadas na ignorância.

A candeia frágil que indica as letras de um livro, numa choça esquecida no campo, é irmã do foco vigoroso que assegura o êxito do salão cultural.

*

No que tange à luz, o espetáculo é acessório.

Vale o proveito.

Em matéria de mediunidade, o fenômeno é suplemento.

Importa o serviço.

Em qualquer tarefa das boas obras, deixa, pois, que a mediunidade te brilhe nas mãos.

Entre a lâmpada apagada e a fôrça das trevas não há diferença.

~~~

### *Em Louvor da Prece*

"Quando quiserdes orar entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai ao Pai, no íntimo; e o Pai que vê, no íntimo, vos recompensará." — JESUS — MATEUS, 6: 6.

\*

"Orai, enfim, com humildade, como o publicano e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau." — Cap. XXVII, 4.

**P**EDISTE em oração a cura de doentes amados e a morte apagou-lhes as pupilas, regelando-te o coração; sollicitaste o afastamento da prova e o acidente ocorreu, esmagando-te as esperanças; suplicaste a sustação da moléstia e a doença chegou a infligir-te deformidade completa; imploraste suprimentos materiais e a carência te bate à porta.

Mas se não abandonares a prece, aliada ao exercício das boas obras, granjearás paciência e serenidade, entendendo, por fim, que a desencarnaçao foi socorro providencial, impedindo sofrimentos insuportáveis; que o desastre se constituiu em medida de emergência para evitar calamidades maiores; que a mutilação física é defesa da própria alma contra quedas morais de soerguimento difícil e que as dificuldades da penúria são lições da vida, a fim de que a finança demasiada não se faça veneno ou explosivo nas tuas mãos.

\*

Da mesma forma, quando suplicamos perdão das próprias faltas à Eterna Justiça, não bastam o pranto de compunção e a postura de reverênciia. Após o reconhecimento